

A fotografia no contexto da saúde mental: ação extensionista do projeto Lente Quente com pacientes e servidores do CAPS Álcool e Drogas de Ponta Grossa¹

João Guilherme Pimentel²
Iolanda Lima de Souza³
Larissa Didres de Souza⁴
Rafael Schoenherr⁵
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

RESUMO

O trabalho analisa a oficina de fotografia realizada em 2025 pelo projeto de extensão Lente Quente, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O grupo produz fotojornalismo de abrangência local que realiza cobertura em ritmo diário no formato de fotolegendas sobre cultura, com publicações nas redes Flickr e Instagram. Em abril os extensionistas planejaram e organizaram oficina de fotografia junto às demandas e aos interesses da equipe de saúde mental do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas (AD). O relato descreve as visitas negociadas e as técnicas aplicadas de uso da fotografia naquele contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Extensão universitária; Oficina; Política pública de saúde mental; Jornalismo

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Lente Quente soma 15 anos de cobertura fotojornalística diária de cultura em Ponta Grossa. De maio de 2010 a maio de 2025, o projeto soma mais de três mil fotos públicas na plataforma *Flickr* e mais de 30 mil fotografias no acervo privado *online*. No *Instagram*, as coberturas são publicadas em um carrossel de fotos todos os dias. Durante mais de uma década de trabalho, o projeto já realizou parcerias com movimentos sociais e produtores(as) culturais, realizou exposições e oficinas e lançou dois livros, um em 2015 e outro em 2019⁶.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Autor. Estudante de Graduação do 2º ano do curso de Jornalismo da UEPG. Bolsista de extensão Pibex/Fundação Araucária, e-mail: jooao.guilherme.r.p@gmail.com.

³ Coautora. Estudante de Graduação do 4º ano do curso de Jornalismo da UEPG. Bolsista de extensão Pibex/Fundação Araucária, e-mail: iolandalimadesouza2016@gmail.com.

⁴ Coautora. Estudante de Graduação do 2º ano do curso de Jornalismo da UEPG. Bolsista de extensão Pibis/Fundação Araucária, e-mail: larissadidressouza8@gmail.com.

⁵ Orientador. Professor de Graduação e do Mestrado em Jornalismo da UEPG, e-mail: rschoenherr@gmail.com.

⁶ As publicações ocorrem nos endereços www.flickr.com/lentequente e instagram.com/lentequente.

No período de junho de 2023 até abril de 2025, o Lente Quente ofertou quatro oficinas à comunidade (Souza, Pimentel, 2025), duas em 2023 e duas neste ano. Em abril, a atividade foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas (AD), no bairro de Uvaranas, em Ponta Grossa⁷. A negociação teve início em fevereiro, em um primeiro contato com o psicólogo Renato Sousa, servidor do Centro e posteriormente com o coordenador Anderson Collesel, servidor da Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa. Desde então, o projeto organizou a proposta de oficina. A intermediação de origem teve apoio do Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (Iesol) da UEPG.

O CAPS AD auxilia indivíduos psicologicamente vulneráveis, fornecendo atendimento psicológico, atividades artísticas como pintura e estadia provisória, em casos graves. Em Ponta Grossa, existem três unidades do CAPS. Um especializado no atendimento de usuários de álcool e drogas (AD), outro em atendimento de crianças e adolescentes (Infanto Juvenil, IJ) e, por último, o especializado em transtornos mentais (II), segundo a Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa. Os servidores e funcionários da unidade em Uvaranas são em maioria psicólogos e assistentes sociais. Os servidores auxiliam continuamente maiores de 18 anos com necessidades em decorrência do uso de álcool e drogas. O serviço não exige encaminhamento médico prévio. A oficina de foto foi realizada em uma sala de atividades e no pátio da sede em Uvaranas em dois encontros.

Os centros psicossociais compõem a política pública atual de saúde mental e demarcam a superação do modelo de hospital psiquiátrico, resultam da mudança do marco legal, fruto da luta antimanicomial. A reforma psiquiátrica tem por base a aprovação da Lei nº 10.216/2001⁸, que possibilitou a substituição dos hospitais psiquiátricos e a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em 2002. Os Centros são espaços que acolhem pacientes com transtornos mentais e usuários de álcool e drogas, em tratamento não-hospitalar. Seu objetivo é fornecer auxílio psicológico e médico, visando a reintegração dos pacientes à sociedade, como preconiza o Ministério da Saúde⁹.

⁷ Outras informações sobre a unidade em: <https://fms.pontagrossa.pr.gov.br/caps-ad/>.

⁸ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10216.htm.

⁹ A continuidade da política pública foi ameaçada pelo governo federal anterior (2019-2022), como reporta Oliveira (2020), sendo que um dos prejuízos recai justamente sobre profissionais de arte-terapia nas equipes multidisciplinares.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa do processo foi a negociação com a instituição e com a Incubadora de Empreendimentos Solidários (Iesol), da UEPG, que indicou o Lente Quente para realizar uma atividade envolvendo fotografia para a administração do CAPS. Foram dois meses de conversa com um dos responsáveis do Centro para a realização da oficina. Isso se dá pela complexidade da ação e o envolvimento de um serviço público de ressocialização e readaptação de pessoas dependentes. Após a decisão das datas das visitas, oito e dez de abril, a bolsista Iolanda Lima e o professor Rafael Schoenherr visitaram o local para apresentar a proposta da oficina e compreender as dinâmicas de funcionamento da unidade, com o objetivo de preparar a intervenção da melhor forma possível. Eles analisaram a estrutura do local e verificaram o que estaria disponível para o uso no dia, o que contribuiu no planejamento das dinâmicas da atividade. A conversa com o coordenador também serviu para que os representantes do projeto de extensão entendessem o real funcionamento do órgão, bem como as dimensões da equipe, o público almejado pela atividade, tempo disponível e objetivos dentro do sistema e das dinâmicas do setor de saúde mental municipal.

As informações conversadas com a coordenação foram repassadas à equipe de Jornalismo em outra reunião. Uma parte importante discutida pelos bolsistas do projeto foi a necessidade de simplificação do processo fotográfico para fins pedagógicos. Estudantes prepararam então uma apresentação de slides sobre o conhecimento básico da fotografia - utilizou-se exemplos de fotografias conhecidas, como o retrato de Albert Einstein (registrado por Arthur Sasse em 1951), e os frames de produções audiovisuais (Cidade de Deus, Homem Aranha e Pulp Fiction) para exemplificar algumas noções básicas de enquadramento, cor, composição e regra dos terços.

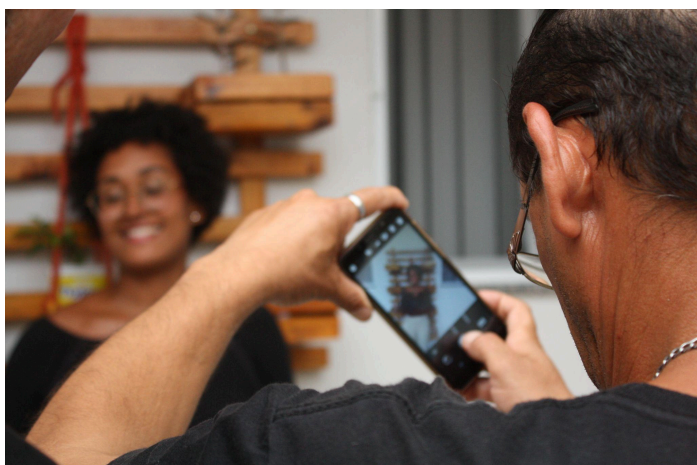
A oficina, em ambos os dias, foi composta por duas partes: orientação com base na apresentação de noções fotográficas (dentro da sala com projetor multimídia) e a aplicação ou captura (onde os pacientes e servidores, acompanhados pela equipe do projeto, saíram fotografar com o celular no pátio do CAPS AD).

No primeiro dia, duas alunas montaram uma exposição no estilo de varal de fotos no pátio do local. Posteriormente, o varal foi utilizado como parte da atividade prática, visto que os participantes fotografaram uns aos outros observando as fotografias. A exposição reuniu fotografias de peças de teatro e cultura e já foi utilizada

em outros momentos pelo projeto. Esse tipo de exposição, que pode ser usada em diversas demandas, é chamada de exposição reutilizável itinerante.

O primeiro dia de oficina (8/4) reuniu 22 pessoas - seis estudantes e 16 participantes da oficina (pacientes e funcionários). Já no segundo (10/4), foram 14 pacientes e servidores e sete alunos. Durante o segundo dia, parte dos pacientes chegou com dúvidas, instigados pelo debate do dia oito - a maior parte dos pacientes esteve em ambos os encontros, bem como servidores. Os participantes relacionam a fotografia com objetos do cotidiano, como o crescimento de uma árvore, ou com os quadros pintados pelos pacientes, falas essas que surgiram da própria roda de conversa.

Foto 1 - Paciente fotografando servidora no segundo dia de oficina no Caps AD



Fonte: Amanda Los

Foto 2 - Integrantes do projeto Lente Quente apresentam noções de enquadramento e montam exposição



Fonte: Dimitri de Souza



Fonte: Marina Ranzani

3. DESENVOLVIMENTO

A oficina teve a participação dos integrantes voluntários do projeto, dos bolsistas, do professor coordenador do Lente Quente, de pacientes e servidores do CAPS. No primeiro dia (8/4), seis extensionistas foram até o local para realizar a ação. Dois estudantes foram especificamente para realizar o registro fotográfico da atividade (documentação) - as imagens foram armazenadas no acervo privado na rede *Flickr*.

Na apresentação, utilizou-se linguagem simples e de fácil entendimento, evitando termos muito técnicos e de difícil compreensão, bem como o tom de palestra. Parte dos participantes da oficina tinha um conhecimento prévio sobre fotografia e somou na discussão, o que gerou interesse na atividade e potencializou a roda de conversa. Essa participação agregou positivamente nas relações entre os estudantes, pacientes e funcionários.

As atividades de pintura, oferecidas pelo espaço, contribuíram para a discussão, já que era possível relacionar aspectos e conceitos da fotografia a partir dos quadros feitos pelos pacientes e expostos no local. Vários dos pacientes utilizaram desse exemplo ou motivo para fotografar na parte prática da oficina, usando os quadros e planos de imagem como guia ou cenário.

O grupo também levou materiais do acervo do projeto, como fotografias utilizadas anteriormente em exposições, filmes de fotografia analógica, monóculos de fotos, câmeras digitais e analógica, lentes e demais elementos que criaram um potencial lúdico no aprendizado da fotografia.

4. CONCLUSÃO

O objetivo da oficina foi instigar o aprendizado da fotografia e explicar técnicas, ao mesmo tempo que abordamos a importância do registro (especialmente de momentos familiares e de lazer) e memória aos participantes. Também debatemos a prática fotográfica sem a necessidade de câmeras e equipamentos profissionais. Provocamos-os ainda para a melhor leitura de fotografia e para o exercício de enquadramento, foco, planos, etc. O intuito foi inserir a fotografia no cotidiano desses indivíduos e encorajar para a captura de momentos e na preservação da memória.

A atividade buscou também explorar a fotografia como forma de expressão individual e artística e como ferramenta de registro e preservação. A oficina estimular apurar o olhar fotográfico dos participantes, por meio dos questionamentos sobre

registro e memória visual e afetiva com a fotografia, trabalhando as diferentes possibilidades (pontos de vista, ângulos e enquadramentos) de registrar um objeto ou momento.

A oficina teve impacto na formação dos acadêmicos (calouros e veteranos) envolvidos na ação, pois gerou contato com pacientes e dependentes químicos e apresentou uma nova realidade àqueles que não conheciam. Além de criar uma noção do ensino e influência da fotografia como recurso e ferramenta de reinserção social.

Percebeu-se envolvimento focado (Goffman, 2010) do grupo em torno da fotografia na atividade descrita, o que leva à reflexão sobre a comunicação mais como comportamento e contexto do que como apenas transmissão de informação - perspectiva predominante sobre o fotojornalismo -, tal como estimula a crítica conceitual de Winkin & Samain (1998) e Sfez (1994).

A oficina foi realizada com apoio de bolsas oriundas da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), da UEPG e com recursos da Fundação Araucária (FAUEPG).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. 20 anos da reforma psiquiátrica no Brasil. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/20-anos-da-reforma-psiquiatica-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/>. Acesso em: 10mai25.

GOFFMAN, Erving. **Comportamento em lugares públicos**: notas sobre a organização social dos ajuntamentos. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Thais Reis. Governo Bolsonaro ameaça (de novo) desmanchar política de saúde mental. **Carta Capital**. 13dez2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/governo-bolsonaro-ameaca-de-novo-desmanchar-politica-de-saude-mental/>. Acesso em: 10mai25.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. 2a. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

SOARES, Emanuelle Benício. SCHOENHERR, Rafael. O fotojornalismo do Lente Quente: Uma década de cultura pública em imagens. **Extensão Universitária & jornalismo**: Caminhos Coletivos. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021. p. 89-103.

SOUZA, Iolanda Lima de. PIMENTEL, João Guilherme. Fotojornalismo e memória social: práticas de circulação do acervo público do projeto Lente Quente. abr. 2025. Disponível posteriormente nos anais do 24º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo (Enejor). Curitiba: PUC, 2025.

WINKIN, Yves; SAMAIN, Etienne (Org.). **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998. 216 p.